

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JOCILENE FERREIRA RODRIGUES

**A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE LEITURA: Um
estudo de caso**

Abaetetuba-Pa
2018

JOCILENE FERREIRA RODRIGUES

A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE LEITURA: Um estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras (PARFOR), da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Abaetetuba-Pa
2018

JOCILENE FERREIRA RODRIGUES

A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE LEITURA: Um estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL), da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras, sendo analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores.

Avaliado em 17 de agosto de 2018.

Conceito: Excelente

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Membro/Examinadora:
Prof.^a Maria Adelina Rodrigues de Farias

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus Pai pelo dom da vida.

Agradeço a minha família pela paciência e compreensão nas horas difíceis, estando ao meu lado me dando forças e sendo a razão da minha luta e do meu sacrifício.

Agradeço aos amigos da universidade por serem incentivadores desta conquista.

As crianças têm mais chances de gostar de ler quanto mais prazerosas forem as primeiras experiências com leitura.

Andrea Ramal

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar como a utilização de histórias em quadrinhos na sala de leitura pode contribuir de maneira significativa na prática da leitura. Para isso foi escolhida a escola de ensino fundamental São Francisco de Assis, a qual já desenvolve atividades relacionada à sala de leitura. O trabalho está desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, tendo como embasamento alguns autores da área, que abordam sobre o tema em questão, pois fazendo uso das histórias em quadrinhos na sala de leitura o aluno adquire um desenvolvimento da leitura proficiente. A utilização de Histórias em quadrinhos permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e leva o professor a perceber a relevância de desenvolver leitores independentes, críticos e reflexivos. Portanto, é oferecido aos professores meios concretos de realizar atividades coerentes que favoreçam a inserção do aluno no âmbito da leitura via sala de leitura.

Palavras-chave: Estratégia de Leitura. Sala de leitura. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to present how the use of comics in the reading room can contribute significantly to the practice of reading. For this, the São Francisco de Assis primary school was chosen, which already has activities related to the reading room. The work is developed through bibliographical research, based on some authors of the area, who approach on the subject in question, because by making use of comics in the reading room the student acquires a development of proficient reading. The use of Comic Books allows the reader to understand and interpret independently the texts read and leads the teacher to realize the relevance of developing independent, critical and reflexive readers. Therefore, teachers are offered concrete means to carry out coherent activities that favor the insertion of the student in the scope of reading through the reading room.

Keywords: Reading Strategy. Reading room. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Alunos na sala de leitura	23
Figura 2- Alunos desenvolvendo jogos pedagógicos	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A LEITURA E ESPAÇOS DE LEITURA NA ESCOLA	13
1.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	14
1.2 A SALA DE LEITURA.....	18
2. A ESCOLA PESQUISADA: CARACTERIZAÇÃO	21
2.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS.....	21
2.1.1 A Escola e seus projetos	22
2.1.2 Descrição dos livros e jogos pedagógicos em Quantidade existentes na Sala de Leitura	24
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
3.1 QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES.....	26
3.2 QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA DA SALA DE LEITURA	35
3.3 QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para a humanidade, pois, ela amplia a visão de mundo e o indivíduo consegue interpretar as diversas mensagens existentes nele. No desenvolvimento da pessoa humana, a leitura tem um papel imprescindível, embora não seja muito valorizada por alguns profissionais da educação e deixa de ser utilizada no processo de ensino e aprendizado.

Por meio da prática da leitura, é ativado o pleno desenvolvimento cognitivo, favorecendo uma ampliação das capacidades psicológicas, da criatividade, do raciocínio, da imaginação, da compressão e da interpretação de textos, de mundo e de vida.

Conseguir relacionar a prática de leitura constante dentro do contexto escolar se torna um grande desafio para todos os profissionais da educação. Mediante a este fato, entra em cena as histórias em quadrinhos, que por serem muito comum nas mãos de crianças e adolescentes, possuem um atrativo que dificilmente passa despercebido.

De princípio são as cores, os desenhos dos personagens e a facilidade de manuseio, entre outros, os atrativos que explicam o sucesso das histórias em quadrinho no público infantil. Mas, não apenas isso, quando observada a relação das histórias com as crianças são observável que as histórias possuem a capacidade de promover e incentivar o hábito de ler no ensino fundamental menor, pois, aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é estudar a utilização de histórias em quadrinhos na sala de leitura como motivadora à leitura nas aulas de língua portuguesa, já que as histórias em quadrinhos são fontes de informação, via de ligação de acesso a conhecimentos de várias formas, propiciando, com isso, uma melhora nas relações sociais e uma apropriação ao hábito da leitura, considerando-a um prazer em sua vida, sendo este um dos principais estímulos ao processo de formação de leitores.

A utilização de história em quadrinhos como estratégia de leitura permite o acesso dos alunos no sentido primordial da leitura que é compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos. Desse modo, para que o aluno desenvolva o

protagonismo educacional, deve fazê-lo a uma atividade de leitura significativa, que perpassa em apresentar situações que alcance as necessidades do aluno.

A relevância do trabalho está no fato de que ao abordar as histórias em quadrinhos no ensino fundamental menor, ganha-se um instrumento de ensino e aprendizagem que ainda precisa ser mais explorado, sob diversas maneiras no contexto escolar, não ficando somente como uma (passa) tempo que a criança utiliza para se distrair. É necessário incrementar práticas que viabilizem ações que utilizem as histórias em quadrinhos, já que é um atrativo para elas.

O trabalho está estruturado tendo como embasamento alguns autores da área, entre eles Solé (1998), Freire (2008), Martins (1986), Moraes (1996), Linhares (2012), entre outros, onde os mesmos abordam sobre o tema em questão.

Assim, foi adotada a metodologia de característica qualitativa, que através de pesquisas bibliográficas, consultas a trabalhos acadêmicos relacionados com o tema e pesquisa de campo serviram de referência para o desenvolvimento do estudo. A pesquisa descritiva tem por premissa buscar a resolução de problemas, visando melhorar as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas para a padronização de técnicas e validação de conteúdo. A pesquisa descritiva será realizada na escola São Francisco de Assis, Abaetetuba-Pa.

A partir disso, o trabalho foi estruturado em três capítulos que estão organizados da seguinte maneira:

- Capítulo I: Estudo teórico, por meio de revisão bibliográfica sobre a leitura e seu espaço na escola.

- Capítulo II: Descrição da metodologia e da Escola, apresentação da Coleta de dados a pesquisa na Escola, enfatizando principalmente os projetos de leitura na escola.

- Capítulo III: Análise dos resultados.

1. A LEITURA E ESPAÇOS DE LEITURA NA ESCOLA

Todos os esforços de professores em sala de aula da educação infantil são direcionados a prática de leitura na escola, isso por que existe a deficiência por boa parte dos alunos, já que alguns alunos apenas decodificam letras em textos, não tendo a real compreensão do que se lê. Com isso, a leitura deve ser tratada de modo prático, não de qualquer maneira, mas sim por meio de uma organização que inicia na sala de aula com desdobramento em outros espaços da escola.

Freire (2008) já postulava que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2008, p. 11). Freire (2008) mostra que antes mesmo do contato com o livro o indivíduo já tem um contato com a leitura do mundo, com sua experiência de vida, pois, cada ser tem uma maneira de interpretar e ver as coisas que o rodeia, por isso a leitura do mundo é sempre fundamental para a importância do ato de ler, assim, o ato de ler se transforma em prática constante.

A maneira de como o aluno conhece e interpreta as palavras evidencia que seu ambiente cotidiano está presente em sua maneira de ler e entender o mundo. Em outras palavras, Ursinio (2013, p. 6) destaca “Com isso, a leitura é uma forma de atribuição contínua de significado, que precisa ser desvelados pela compreensão do ser humano, pela sua subjetividade. Assim, a leitura é um dos grandes elementos da civilização humana”. Com base nessas palavras pode-se dizer que é por meio da leitura que o homem adquire um nível de civilização.

Martins (1986) também evidencia que o ato de ler ultrapassa o ato de escrever e destaca tal prática como a prática da vida, pois segundo a autora, “enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo” (MARTINS, 1986, p14). Colocando em comparação com Freire (2008), pode-se evidenciar que para a autora, “a experiência do mundo que precede a leitura é antes de tudo viver, cada pessoa tem sua experiência de mundo e, ao ler, muitos se identificam na leitura escrita”. É essa identificação que caracteriza o leitor proficiente, que deve ser iniciada o quanto antes, por isso a sala de leitura se torna imprescindível na educação infantil:

A prática da leitura da palavra é algo que deve ser realizado na sala de aula e na biblioteca, fazendo uso de livros didáticos e literários, revistas, jornais, entre outros, a fim de transformar em qualidade a relação textual com o mundo leitor. O incentivo à leitura deve partir do professor em sala de aula, dos pais e da sociedade, pois, assim os alunos passarão a buscar leituras individualizadas. (URSINIO, 2013, p. 6).

Dessa forma, o texto quando lido com intenção de compreendê-lo consegue transformar o leitor passivo em um leitor crítico e agente capaz de modificar e formar conceitos. Por isso é importante o uso da biblioteca escolar, a qual deve ser amplamente explorada pelos professores para que os alunos tomem gosto pelas leituras diversas e seja um ambiente construtor de hábito da leitura.

1.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

A leitura é um processo pelo qual o ser humano se relaciona com a realidade por meio da compreensão do seu universo. Muitas vezes achamos que somente a escola tem o dever de ensinar a leitura e, com isso, acabamos esquecendo que esse é um processo que engloba todos aqueles que estão à nossa volta, principalmente a família.

Em determinado contexto, podemos ou não ter um entendimento mais profundo daquilo que estamos lendo. Se de fato essa leitura nos leva a uma compreensão, pode-se dizer que essa leitura tem sentido. Morais (1996) afirma o seguinte:

Como todas as artes cognitivas, a leitura uma vez dominada, é simples, imediata, e não demanda esforço aparente. A arte de ler é uma arte esquecida, interiorizada, relegada as operações automatizadas nas redes de neurônios inacessíveis. Felizmente! Se tivéssemos que pensar, não poderíamos ler. Também não conseguiríamos adormecer se quiséssemos saber como adormecemos. No instante em que adormecemos e em que devíamos justamente prestar mais atenção, estamos sempre inconvenientemente distraídos [...] (MORAIS, 1996, p.11).

Corroborando com a citação acima Linhares (2012), vê o ato da leitura como a procura de sentido. Essa procura é o primeiro fundamento que deve ser despertado no aluno, a busca de sentido:

A leitura, hoje, é vista como um processo que se constitui a partir do momento em que o leitor interage com o texto e a ele atribui

sentidos. Para tanto, esse leitor necessita ativar saberes de vários tipos, motivados por seus objetivos e, para isso, parte das marcas ou sinalizações textuais elaboradas no propósito da interação. O leitor, nesse processo, é tido como um caçador de sentidos, que se mune de estratégias de várias ordens para construir compreensão para os textos. Temos a certeza de que essa afirmação não é inédita, mas sintetiza parcialmente o aparato teórico cujo diálogo com vários autores nos autorizou a construir (LINHARES, 2012, p. 33)

Portanto, a leitura é um ato social, mas cada indivíduo tem uma forma de compreender diferente, e aí surgem aqueles que usam a leitura com propriedade e segurança, enquanto que existem pessoas que não conseguem se familiarizar de maneira adequada ao processo da leitura. Aquele que não consegue fazer uma boa leitura conseqüentemente não vai conseguir fazer uma boa interpretação.

Discutindo as funções da leitura e da escrita nas sociedades letradas, concluí sobre as condições necessárias à aprendizagem, considerando a diversidade de fatores que nela interferem, como o tipo de escritos, as formas de ler e a aplicação dos princípios da leitura dos textos à "leitura" do mundo natural (DAVID R. OLSON. Apud AGUIAR, 2003, p. 236).

Partindo desse princípio, percebemos que a leitura é um horizonte de conhecimento que o indivíduo possui e que só se desenvolve de modo eficiente quando de fato ele for capaz de entender o que está escrito em um texto, para, assim, então poder desenvolver a leitura desse universo que é o mundo. É relevante destacar a abordagem que Kleiman (2008) faz acerca da leitura:

A leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar a compreensão. A leitura não é apenas análise das unidades que são percebidas para, a partir de aí chegar a uma síntese. Também a partir da síntese ele procede à análise para verificar suas hipóteses, num processo em que, repetimos, tanto os dados da página como o conhecimento do leitor interagem como fontes de dados necessários à compreensão. (KLEIMAN, 2008a, p. 17-18).

Sobre essa abordagem é relevante destacar que são as interações que perfazem e fazem da leitura um ato de dialógico. Sobre isso, Geraldi enfatiza:

Ao ler um texto, o leitor não pode despojar-se de seus saberes para preencher o espaço vazio assim conseguido com os saberes do

autor. Isto seria negar-se ante o texto. Mas também não pode escurar-se em seus 'saberes como verdades absolutas e imutáveis. Isto seria negar o texto. Mesmo quando não concordamos com os pontos de vista defendidos pelo texto que lemos, para podermos criticá-los precisamos estar abertos para compreendê-los por isso mesmo não aceitá-los (GERALDI, 1996, p. 126).

Nesse sentido, “cabe ao professor um papel ativo nesse processo, perguntando, fazendo refletir, fazendo argumentar, escutando as leituras de seus alunos para com elas e com eles (reaprender) o seu eterno processo de ler” (GERALDI, 1996, p. 126). A leitura está atrelada a uma série de fatores a qual se relaciona o ser humano desde muito cedo, como a família. Outros, mais tardiamente, deparam-se com a realidade da leitura escrita já na sala de aula e aos poucos, vão se deliciando com esse universo chamado leitura.

1.2 O ENSINO DA LEITURA

É inegável que nas escolas ainda estão presentes as aprendizagem mecânicas, cujas consequências levam os alunos a decodificarem os textos, sem buscarem sentido de compreensão. Esse mal afeta diretamente os alunos e produz a grande aversão pelo ato de ler. São poucos os alunos que têm interesse pela leitura ou que são capazes de realizar interpretações coerente com aquilo que leem. Esse fato é reflexo direto de como foi apresentado e desenvolvido a leitura para os alunos.

Quando não se entende a relevância da leitura para a vida, ela não se torna um processo libertador, mas sim uma ação contraditória à sua própria essência. Pelos métodos tradicionais, ainda existem as “provas de Leitura” com a finalidade é associar um número, a fim quantificar a capacidade de ler, sem a intenção de qualificar a leitura realizada pelos alunos.

Orlandi (1996), nos alerta que a leitura não pode ser transformada em ferramenta pedagógica para se alcançar determinados objetivos – desempenho favorável nas atividades avaliativas e progressão na escolarização, não necessariamente instrumento de construção de conhecimento e identidade. Tal perspectiva ressalta a face instrumental da leitura:

Isso conduz ao tratamento da leitura apenas em termos de estratégias pedagógicas exageradamente imediatistas. E a leitura deve ter, na escola, uma importante função no trabalho intelectual geral. Na perspectiva imediatista, as soluções propostas colocam à disposição do estudante apenas mais um artefato escolar pronunciadamente instrumental. Visando a urgência de resultados escolares, se passa por cima de aspectos fundamentais que atestam a história das relações com o conhecimento tal como ele se dá em nossa sociedade, assim como sobre a história particular de nossas instituições do saber e seus programas (ORLANDI, 1996, p. 35).

Para a autora, quando isso acontece “ocorre um reducionismo pedagógico, visto que a leitura é deslocada de seu caráter social e histórico de compreensão da realidade para atender a uma situação própria do contexto escolar” (ORLANDI, 1996, p. 37).

Nesse sentido, antes do ensino da leitura em si, é necessário uma organização sistemática que possua início, meio e fim, ou seja uma organização completa em que o aluno por meio de etapas passe a vivenciar de modo gradativo o universo da leitura. Muitos autores, entre eles Solé (1998) chama essa organização de estratégias de leitura, que segundo a autora “são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p. 69-70). Da mesma forma, todas as atividades devem perfazer um itinerário que viabilize acima de tudo o sentido, não podendo se prender unicamente ao texto em si, como nos aponta Linhares (2012, p. 54):

Na atividade de construir sentido por meio da leitura, o leitor precisa utilizar várias estratégias sociocognitivas a fim de realizar o processamento textual, que depende não só das características internas do texto, como do conhecimento que armazena, pois é esse conhecimento que define as estratégias a serem utilizadas na produção/recepção do texto. O processo de produção textual é caracterizado por ser um processo ativo e contínuo do sentido e se liga a redes de unidades e elementos suplementares, ativados de acordo com um dado contexto sociocultural, constituinte ímpar para a construção do sentido.

Após essa descrição ficou evidente que cada leitor busca informações para construir sentido em sua leitura. Em uma abordagem mais sistemática Koch (2009), destaca a existência de três interfaces do conhecimento: o linguístico, o

enciclopédico e o interacional. A relevância dessa rede consiste no fato de que o leitor terá maior interação com textos de gêneros diversificados, isso é claro levando em consideração seus contextos e objetivos de leitura.

1.3 A SALA DE LEITURA

Um dos grandes desafios aos professores que trabalham tanto em sala de aula como em sala de leitura é saber de fato que é uma sala de leitura. Isso por que existem entendimentos pessoais, que em muitos casos diferem do verdadeiro conceito de sala de leitura. O perigo consiste em transformar sala de leitura em biblioteca ou em sala de aula. Para Passos (2013), que em seu trabalho faz uma abordagem do processo histórico do surgimento da sala de leitura, discorre que:

Inicialmente, a escola era o lugar da sala de aula, o centro das relações de ensino. A sala de aula continua sendo espaço e lugar centralizador do ensino e da aprendizagem. Entretanto, com a ampliação dos ambientes escolares, a sala de aula deixou de compor os limites da escola e os demais ambientes ganharam também relevância. A sala da direção e espaços administrativos, o pátio, entre outros, são extremamente representativos das relações escolares, assim, a Sala de Leitura surge como um espaço específico da escola para o pleno desenvolvimento da leitura (PASSOS, 2013, p.14).

A autora deixa bem evidente que a finalidade da sala de leitura é o pleno desenvolvimento da leitura, não tendo outra finalidade. Nesse sentido, a sala de aula não perde sua importância dentro da escola, ao contrário ganha uma aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Como já destacado, a pesar de ser uma sala que está inserida na escola, a sala de leitura não deve apresentar características de sala de aula ou de biblioteca. Os alunos devem perceber que sala de leitura é um ambiente direcionado a eles, para a prática da leitura, sem se sentirem pressionados. Não podem conceber sala de leitura como uma avaliação em que o aluno tem que participar se não fica sem nota. Nada disso, é por meio da espontaneidade que a participação dos alunos devem acontecer.

Segundo Oliveira (2010), pode-se entender que sala de leitura:

Constitui-se em centro de incentivo ao desenvolvimento da leitura, um lugar para desenvolver o interesse pelos livros; para investigar, estudar, usar diversos tipos de materiais (livros, jornais, folhetos, mapas, revistas); um lugar para estimular o aprendizado, enriquecer e despertar a criatividade; propiciar ao leitor condição de crescer, comportando-se como um ser transformador da sociedade (OLIVEIRA, 2010, p. 6).

Por isso, a sala de leitura não pode ter aspectos de uma biblioteca, deve permitir que o aluno se sinta acolhido por si mesmo, sem nenhuma restrição ao acesso dos livros e suas acomodações devem proporcionar a sensação do aluno como se estivesse em casa, familiarizado com o ambiente.

Dessa forma, o texto quando lido com intenção de compreendê-lo tem o poder de transformar o leitor passivo em um leitor crítico e agente capaz de modificar e formar conceitos. O que é chamado de protagonismo educacional perpassa diretamente pela prática de leitura e leitura perpassa pela sala de leitura.

É interessante frisar que sala de leitura não é somente uma alternativa metodológica para que o aluno aprenda a ler, pelo contrário é uma ação constante construída no dia a dia pelo esforço de toda a comunidade escolar. Oliveira (2010) pontua bem sobre as especificidade da sala de leitura:

Entretanto, a sala de leitura não pode desenvolver apenas um papel didático-pedagógico, ou seja, servir apenas como complementação das atividades desenvolvidas pelos professores nas salas de aula. Ela apresenta uma função educativa, mas deve extrapola-la para o eixo cultura igualmente importante para a formação de leitores autônomos. Isso significa realizar atividades que desenvolvam a oralidade dos alunos, como a discussão de temas e livros, argumentar sobre as características dos personagens, rodas de leituras. Nessa perspectiva, a sala de leitura é a ponte entre o conhecimento escolar e o mundo da cultura e informação (OLIVEIRA, 2010, p.16).

Para se obter êxito na sala de leitura deve-se estabelecer planejamento bem traçados, a fim de conseguir os resultados esperados. Sala de leitura não ajuda o aluno a ler por si mesmo e não existe receita definida de como conseguir o sucesso. Acima de tudo são as observações do cotidiano realizadas pelo professor, ou seja, do contexto do aluno vendo suas necessidades, seus interesses que devem ser planejadas as visitas dos alunos na sala de leitura.

Pelo fato do aluno ser seletivo em seus interesses, deve existir por parte dos professores estratégias para que o aluno se sinta motivado em buscar o conhecimento por meio da leitura, pois segundo KUPFER (1995, p. 79), "... o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento". De princípio, o aluno observa e seleciona por meio de uma razão motivadora seu interesse na prática de alguma atividade. Como estratégia para que os alunos se sintam atraídos em frequentar a sala de leitura, é destacado:

A Sala de Leitura deve ser um ambiente atrativo e representativo por si mesmo. Os livros devem estar dispostos de maneira agradável, com o objetivo de atrair a atenção dos alunos. Nos momentos de leitura livre, os alunos escolhem as obras que mais lhe interessam, podendo os professores da classe ou da sala de leitura, sugerirem boas obras. Para que não haja rotina na disposição dos livros, o professor tem liberdade de variar a disposição dos exemplares, ora agrupando-os por autor, ora por gêneros textuais, ora por "Novas Aquisições ou Novidades" (OLIVEIRA, 2010, p.16).

Quando o aluno escolhe o livro, o ambiente físico deve proporcionar a ele a maior acomodação possível, um bem estar, é por isso que é indicado a presença de carteiras com mesas agradáveis, tapetes, almofadas, sofás de modo que o aluno não se preocupe com o tempo e com o espaço em que está realizando a leitura.

2. A ESCOLA PESQUISADA: CARACTERIZAÇÃO¹

A Escola Municipal de educação Infantil e Fundamental São Francisco de Assis foi legalmente estabelecida no dia 20 de dezembro de 2007. Localizada na Avenida Minas Gerais, nº 2270, no bairro de Francilândia, tendo como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Abaetetuba-Pa, por meio da Secretaria Municipal de educação- SEMEC.

A escola em sua funcionalidade dispõe de Direção, Coordenação, Secretaria, Salas de aula, cozinha e banheiro. Atualmente a escola atende 180 alunos divididos em dois turnos, pela manhã das 7h às 11h 15 min e no período da tarde das 13h 30 min às 17h 45 min. Em termos de representatividade comunitária, a escola dispõe do conselho de escolar formado por professores, pessoal técnico e administrativo, pais, ou responsáveis legais, pelos alunos matriculados frequentes.

Os recursos financeiros que a escola dispõe são oriundos da verba municipal a qual é destinada à compra de materiais, acessórios, manutenção e outros. Sendo que uma vez ao ano a escola recebe a verba PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Além desses recursos, a escola realiza eventos a fim de angariar recursos extras, sendo que são desenvolvidas ações como festa junina, feira cultural e bingos.

2.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS²

Com a proposta de responder as exigências da realidade pós-moderna, o PPP da Escola Municipal de educação Infantil e Fundamental São Francisco de Assis prioriza algumas urgências, no contexto educacional, como a inclusão, respeito e a aquisição do posicionamento crítico e reflexivo perante a realidade vivida na sociedade. Neste cenário, faz-se necessário que a participação dos

^{1,2} Documento da escola

alunos, professores, equipe técnica e comunidade aconteçam de maneira que ocorra a interação política por meio de ações concretas efetivas.

2.1.1 A Escola e seus projetos

Alguns projetos já fazem parte das práticas pedagógicas realizadas pela escola São Francisco de Assis, entre eles:

a) **Projeto Meio Ambiente**

Este projeto visa compreender a necessidade de dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia a dia.

b) **Projeto Escola da Família Integrada**

O projeto visa a participação dos pais no contexto escolar, isso se dará por um processo de conscientização e no comprometimento da comunidade, no fortalecimento dos vínculos e valores da família.

c) **Projeto Reforço- Recuperação**

Este projeto tem a finalidade de promover um momento a mais com os alunos que apresentam maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

d) **Projeto Sala de Leitura**

Entre outras coisas, o projeto se propõe a desenvolver trabalhos com os alunos dos 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental enfatizando os gêneros textuais. São atendidos 13 alunos do 1º ano “A”, 16 alunos do 1º ano “B”, 13 alunos do 2º ano “A”, 22 alunos do 2º ano “B”, 19 alunos do 3º ano “A”, 22 alunos do 4º ano “A” e 25 alunos do 5º ano “B”. Ao todo são atendidos 114 alunos na sala de leitura, é um número baixo em relação ao número de alunos matriculados.

Na sala de leitura são realizados diversos projetos de leitura, os quais se destacam o projeto “Era uma vez” onde foram trabalhadas na sala de leitura as obras Pinóquio, Cinderela, Branca de Neve e Pele de Asno. O trabalho consistiu em comparar as atitudes dos personagens com as atitudes dos alunos. As histórias foram vivenciadas e os personagens foram apresentados de modo que a destacar

suas qualidades e defeitos. Neste trabalho foi apresentada a característica do conto narrativo, diferenciando de outros contos.

Também foi trabalhado o projeto “Poesia palavras que encantam” em que foram destacadas as musicalidades, ritmos que visava enfatizar a relação entre palavras e sentimentos. Foram também trabalhados interpretações de poemas de Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. Por meio desta projeto os alunos passaram a visitar mais a biblioteca e emprestar mais livros.

Figura 1- Alunos na sala de leitura



Fonte: acervo da autora

Outro projeto que merece destaque é o de “Fábulas e histórias que ensinam valores” e que foi realizado com alunos do 1º ao 5º ano. Neste projeto foi destacado os comportamentos e as atitudes dos personagens com as atitudes dos seres humanos, fazendo com que os alunos refletissem suas realidades por meio das fábulas.

De maneira particular, o projeto que mais gerou consequências positivas para os alunos foi o projeto “Histórias em quadrinhos”. Isso porque as histórias em quadrinhos são um diferencial no processo de construção da leitura, sua forma de apresentação, combinando figuras e palavras, contagia crianças, jovens e adultos, bem como promove a decodificação dos signos, proporciona a reflexão de situações que se assemelham a realidade.

Neste projeto foi destacado as características do gênero, com o apresentação da linguagem verbal associada a não verbal. As histórias mais procuradas foram da turma da Mônica e Chico Bento. Cada personagem foi

caracterizado não somente fisicamente, mas também comportamentalmente. Essas qualidades foram base para a reflexão, comparando com as atitudes dos seres humanos, falhas, acertos e possíveis transformações. Por meio do personagem Chico Bento os alunos compreenderam que existem as diversidades de linguagens e que devem ser respeitadas como valores culturais.

2.1.2 Descrição dos livros e jogos pedagógicos em Quantidade existentes na Sala de Leitura

A sala de leitura atualmente dispõe de um acervo bastante diversificado, o que proporciona uma amplitude de possibilidades que o aluno pode usufruir na prática da leitura. Assim, para sua a sala de leitura possui 26 jogos pedagógicos cuja finalidade é ajudar a criar motivação para o aluno, além de contribuírem como estratégias alternativas para o desenvolvimento de conteúdos e a prática de habilidades como raciocínio lógico e a memorização.

Figura 2- Alunos desenvolvendo jogos pedagógicos



Fonte: acervo da autora

Em relação às histórias em quadrinhos, a sala dispõe de 146 exemplares, cuja predominância são as obras de Maurício de Souza, especialmente a turma da Mônica. Também existe a presença de obras clássicas como Branca de Neve, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho entre outras.

Existem 285 histórias ilustradas, as quais abrangem diversos temas como ecologia, religião, drogas, bullying e identidade racial.

Além dessas obras, a sala de leitura oferece aos alunos 177 contos dos mais variados autores e obras, 247 livros diversos e 94 obras poéticas. Ao todo, são disponibilizados 975 livros para que a preferência de leitura possa ser satisfeita por parte dos alunos.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As respostas apresentadas abaixo são dos questionários que foram aplicados aos professores de sala de aula, sala de leitura e com os alunos.

3.1 QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

De princípio serão apresentadas as respostas dos professores de Língua Portuguesa da Escola Municipal São Francisco de Assis. Seus nomes não serão divulgado, por isso serão identificados como P1, P2 e P3.

Em relação a primeira pergunta: **Professor (a), como você interage com seus alunos com relação à leitura?**

P 1: Procuo sempre levar um texto para trabalhar, ao utilizar eu os textos de livros didáticos e também incentivo o empréstimo de livros na sala de leitura.

P 2: Levo textos de diferentes gêneros textuais e também utilizo o livro didático e outras obras literárias.

P 3: No início de cada ano faço uma avaliação diagnóstica para verificar o nível de aprendizagem e com isso saber como está a leitura para a partir daí traçar estratégias para trabalhar a mesma.

Nas palavras do professor 3 fica evidente que é imprescindível o professor conhecer a realidade de seus alunos para poder se organizar e assim decidir qual será a melhor metodologia para eles. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica se faz necessária para um bom conhecimento da turma.

A Avaliação Diagnóstica, como denomina alguns autores, entre eles Bloom(1983), Kraemer (2006), Blaya (2007) e Ballester (2003) é também chamada de Avaliação Inicial e ocorre no início do ano letivo, ou, antes de um determinado conteúdo.

Por meio da Avaliação Diagnóstica, busca-se:

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetões percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque e as “práticas”. (HOFFMANN, 2008, p. 68)

Sua função é identificar a presença, ou a ausência, de conhecimentos, inclusive buscar detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem que ocorrerão ao longo do ano letivo, para que se possa então planejar e/ou replanejar a ação docente, em função dos resultados apresentados pelos educandos.

Pergunta 2: Como você julga o desempenho de seus alunos em relação à leitura?

P 1: Alguns alunos que tem o domínio da leitura, possuem uma ótima relação com os livros, porém os que não sabem ler, tem uma relação restrita.

P 2: desenvolvem bem as atividades com leitura, uns com facilidade, outros com um pouco de dificuldade.

P 3: um desempenho satisfatório, salvo algumas exceções. A maioria apresenta leitura num nível muito bom, seguindo os parâmetros de um bom leitor.

As turmas se apresentam bastante heterogêneas em relação à leitura, nas palavras dos professores suas exposições deixam claro que os alunos não se encontram em um mesmo nível de leitura. De certa forma essa heterogeneidade pode comprometer o desenvolvimento da turma, já que alguns alunos podem não acompanhar o desenvolvimento do assunto estudo em sala por falta de leitura proficiente.

Pergunta 3: O que você julga necessário para motivar seus alunos para lerem mais?

P 1: É necessário sempre que se trabalhe com textos literários que tenham sentido para o aluno.

P 2: Ter o incentivo do professor e da família, sempre procurando trabalhando com textos que tenham significado para o aluno.

P 3: Desenvolver aulas que a leitura e a escrita sejam trabalhadas de maneira dinâmica que envolva os alunos a participar das atividades.

Os incentivos à leitura não podem ser ações pontuais meramente trabalhadas em sala de aula, ou seja, não devem ocorrer apenas quando o professor apresenta o texto para o aluno. A leitura deve ser constante na vida do aluno, é por isso que entre outras coisas cabe ao professor proporcionar e discutir possibilidades de leitura (por meio de leitura na família, ou utilizando textos literários

ou de atividades de interação) que levem os alunos a pensar, a interrogar, a discordar e a concordar sempre buscando significado para o aluno conforme destaca Matêncio (1994 p. 41).

Pergunta 4: O que você entende por estratégia de leitura?

P 1: São os mecanismos que se utiliza para desenvolver a leitura.

P 2: São as habilidades que são utilizadas para desenvolver a leitura.

P 3: São os meios que o professor utiliza para trabalhar a leitura de maneira eficiente. Avaliando sempre se essas estratégias estão atingindo os objetivos propostos.

Os três professores possuem bom conhecimento em relação as estratégias de leitura, isso facilita as tomadas de decisão em relação às ações que devem ser tomadas em sala de aula para a leitura. Utilizando a abordagem de Solé (1998, p. 69-70), pode-se entender de maneira prática que estratégias de leituras “são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança”. Nesse sentido, todas as atividades devem perfazer um itinerário que viabilize acima de tudo o sentido, não podendo se prender unicamente ao texto em si, como nos aponta Linhares (2012, p. 54):

Na atividade de construir sentido por meio da leitura, o leitor precisa utilizar várias estratégias sociocognitivas a fim de realizar o processamento textual, que depende não só das características internas do texto, como do conhecimento que armazena, pois é esse conhecimento que define as estratégias a serem utilizadas na produção/recepção do texto. O processo de produção textual é caracterizado por ser um processo ativo e contínuo do sentido e se liga a redes de unidades e elementos suplementares, ativados de acordo com um dado contexto sociocultural, constituinte ímpar para a construção do sentido.

Após essa descrição ficou evidente que cada leitor busca informações para construir sentido em sua leitura. A relevância dessa rede consiste no fato de que o leitor terá maior interação com textos de gêneros diversificados, isso é claro levando em consideração seus contextos e objetivos de leitura.

Pergunta 5: Você acredita ser possível utilizar das histórias em quadrinhos como um meio para ensinar a ler?

P 1: Sim.

P 2: Sim.

P 3: Com certeza. A utilização dessas histórias um meio prazeroso e eficiente de despertar o interesse aos alunos e dessa maneira motivá-los ao hábito da leitura.

Por meio das histórias em quadrinhos os alunos interagem de maneira mais lúdica com o conteúdo da leitura. As imagens são um atrativo aparte que chamam a atenção, por mais que os alunos iniciem o contato com a história em quadrinhos visando apenas as imagens é inevitável que sua atenção se foque nos textos, pois há um interesse de sua parte para descobrir em que situação está o personagem visualizado por ele.

Pergunta 6: Qual a sua opinião da utilização de histórias em quadrinhos como forma de aprendizagem nas séries iniciais?

P 1: A história em quadrinho que um gênero textual que estimula o aluno gostar de ler.

P 2: Estimular o aluno no gosto pela leitura, além de desenvolver a criatividade e a imaginação.

As palavras dos professores seguem o mesmo pensamento de Carvalho (2009), em que a autora explica as razões para se utilizar os quadrinhos na escola. Segundo ela, deve-se utilizar história em quadrinho porque ela é um atrativo para os estudantes, pois além de combinar palavras e imagens, permite a transmissão da informação, sobre isso Rama e Vergueiro destacam:

Atualmente, é muito comum a publicação de livros didáticos, em praticamente todas as áreas, que fazem farta utilização das histórias em quadrinhos para transmissão de seu conteúdo. No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções. (RAMA. VERGUEIRO, 2012, p.14)

No cenário atual em que se busca novos meios para aulas mais contextualizadas, em um ambiente estimulante que garanta a aprendizagem significativa, a história em quadrinhos pode representar uma solução.

Pergunta 7: Você já propôs alguma atividade utilizando as histórias em quadrinhos em sala de aula?

P 1: Sim, foi ótimo, os alunos interagiram bem diante da proposta realizada.

P 2: Sim, foi excelente, os alunos desenvolveram boas criações, além de estimular o hábito de ler.

P 3: Sim, foi uma experiência riquíssima que me proporcionou uma visão mais ampla do que esse tipo de história poderia contribuir além do que esperava no processo.

As experiências dos professores assinalam que as histórias em quadrinhos é uma atividade que dinamiza o aprendizado pela leitura e influencia os alunos ao interesse por outros livros. Com base nessas declarações, a proposta que se deve estabelecer então é dá continuidade na utilização de histórias em quadrinhos em sala de aula.

Pergunta 8: Você leva as crianças à Sala de Leitura com que regularidade?

P 1: Algumas vezes, porém incentivo que façam a visita sozinhos e que sempre escolham um livro para ler.

P 2: Sempre quando solicito uma atividade que requer ajuda da sala de leitura, porém sempre os incentivo a irem de forma espontânea.

P 3: Na verdade todos os alunos tem acesso diariamente neste espaço para emprestar livros e alguns frequentam semanalmente para aperfeiçoar a leitura.

A sala de leitura é um espaço que deve ser utilizado tanto em atividades realizadas pelo professor quanto ao uso livre de alunos. No entanto, a iniciativa para a utilização da sala de leitura pelos alunos na escola deve acontecer por parte dos professores. São eles os maiores incentivadores, que por meio de suas atividades podem fazer uso desse espaço não apenas em suas aulas.

Pergunta 9: A sala de leitura presente na escola pode ser considerada uma ferramenta para aprendizagem dos alunos?

P 1: Sim, é uma grande parceria no processo de interação de leitores.

P 2: Sim, é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos.

P 3: Sem dúvida nenhuma. Ela tem contribuído de maneira significativa com o nível de aprendizagem que hoje escola apresenta.

A sala de leitura auxilia os professores com o incentivo à prática de leitura, é por isso que todos os professores são unânimes em considerar a sala de leitura como uma ferramenta para a aprendizagem. Nesse sentido, “O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e aprendizagem da leitura não são um luxo, mas uma necessidade”. (SOLE, 1998. p. 172).

Pergunta 10: Como você utiliza a sala de leitura com seus alunos?

P 1: Utilizo com objetivo para despertar a importância da leitura na vida do ser humano, sempre que eles emprestam um livro peço que relatem essa leitura para os apresentar e eles fazem direitinho.

P 2: utilizo com o propósito de mostrar a importância da leitura em nossas vidas.

P 3: Eles tem acesso diariamente para emprestar livros mensalmente para participar de alguma atividade e semanalmente para desenvolverem atividades referentes a leitura.

Nas respostas dos professores não foram apresentadas um cronograma de atividades de utilização na sala de leitura. O que se percebe é a utilização da mesma de modo esporádico, ficando a encargo dos alunos o acesso na sala. No entanto, se os alunos não são motivados por meio de atividades constantes ao uso da sala de leitura não se conseguirá bons leitores. A proposta então é a organização em conjunto do professor com a professora da sala de leitura, afim de um dar suporte ao outro.

Pergunta 11: Como você promove a aproximação entre leitura na escola e leitura na vida?

P 1: Ao textos trabalhados em sala são relacionados com a vivência dos educandos com o mundo, com os problemas que a sociedade apresenta, com seus sonhos, ou seja, procuro tornar significativo o texto trabalhado em sala.

P 2: trabalhando textos relacionados com o cotidiano dos alunos através de suas experiências vividas com seus familiares.

P 3: Fazendo os alunos perceberem que existem vários tipos de leitura e que precisamos dominá-la para nos comunicar melhor com o mundo.

Existe o cuidado dos professores em relação a escolha dos textos para que o aluno ao ler a obra possa inferir sobre a realidade, por meio de reflexão e questionamento. Esse tipo de leitura é fundamental na construção de leitores proficientes, não apenas a decodificação mas a capacidade de análise tanto do texto como da realidade.

Pergunta 12: Sugira ações de como a sala de leitura poderia ser bem mais utilizada.

P 1: Deveria ter um momento para as crianças escutarem histórias (alguém contaria as histórias). Deveria ter teatro (uma narrativa deveria ser apresentada para os alunos uma forma de teatro). Criar momentos de interação (como teatro, rodas de leitura).

P 3: Desenvolvendo atividades que promovesse uma interação maior com as classes regulares; já que atualmente aqui na escola este espaço está mais voltado para atender os alunos que apresentam dificuldades no processo de leitura.

O professor 3 apresenta uma realidade bastante comum na compreensão do que vem a ser uma sala de leitura. Muito pensam que sala de leitura é um espaço destinado apenas para alunos com dificuldade de leitura e por isso devem sempre frequentá-la. No entanto, a sala de leitura tem a finalidade de envolver os alunos de modo geral, fazendo com que todos os alunos ganhem o gosto pela leitura.

Pergunta 13: Qual a importância da sala de leitura para as aulas de Língua Portuguesa?

P 1: Uma parceria na busca de construção de leitores.

P 2: É de grande importância, pois possibilita uma relação de parceria na busca na busca de construção de leitores.

P 3: A sala de leitura é uma importante aliada nas aulas de língua portuguesa, já que podemos contar com recursos variados, além do apoio da professora, para desenvolver projetos voltados às necessidades dos alunos.

Todos os professores concordam da parceria entre sala de leitura e Língua Portuguesa. Neste caso, podemos dizer que sala de leitura é uma extensão das aulas de Língua Portuguesa, no sentido de que, quando se lê bem se escreve bem e se fala bem, já que o aluno tem acesso por meio do texto a Língua Portuguesa contextualizada, não apenas em regras de gramática para serem decoradas.

Pergunta 14: **Comente os itens abaixo:**

a) Desafio de leitura: Tornar a sala de leitura um espaço de leitura livre.

P 1: Desafio de leitura: Tornar a sala de leitura um espaço de leitura livre. Mas para isso é preciso que haja estratégias que leve o aluno a essa prática.

P 2: Para isso devem ser criadas estratégias e metodologias para um bom desenvolvimento.

P 3: Se a escola como um todo se organizar é possível tornar esse espaço em espaço de leitura livre, onde todos se sintam atraídos a frequentar e zelar. Um espaço que seja reconhecido e valorizado por todos, agregando valores e construindo conhecimentos.

Neste caso, deve-se observar que as Histórias em quadrinhos se enquadram perfeitamente como o primeiro passo a ser tomado na construção desse ambiente. Na construção da leitura livre pode-se usar normalmente as histórias em quadrinhos como sendo uma estratégia inicial de ensino de leitura. Por suas características naturais que relaciona textos e imagens, ela se torna uma das modalidades mais procuradas pelos leitores infantis, jovens e adultos. Sobre essa característica da imagem presente nas histórias em quadrinhos, Rezende nos aponta que:

A imagem representa para o mediador um caminho simples e direto para interagir mais satisfatoriamente com o estudante acerca da sua leitura. Ela contém cores, movimentos, formas, linhas, padrões, tamanhos, utilidades, função, que chamam a atenção e são, na maioria das vezes, facilmente identificáveis. (REZENDE, 2009, p.9)

Além de dá vida ao texto, as imagens proporcionam a identificação do aluno com a história, já que eles relacionam a realidade do texto com sua realidade, em outras palavras eles se veem na história.

b) Desafio de protagonismo: Tornar a sala de leitura um espaço para o protagonismo.

P 1: Desafio de protagonismo: Tornar a sala de leitura um espaço para o protagonismo juvenil, porém é necessário tornar esse espaço atrativo que chame atenção dos jovens.

P 2: É necessário tornar esse espaço atrativo, que tenha significado para os mesmos.

P 3: Tornar esse espaço atrativo para o protagonismo juvenil, onde estes possam encontrar livros, revistas e outros materiais voltados a essa clientela. Um lugar em possam ser desenvolvida desses atividades do interesse desses jovens que tanto anseiam por descobertas.

O atrativo destacado por P1 e P2 é construído por todos que fazem parte da comunidade escolar. A sala de leitura não diz respeito apenas aos alunos que tem dificuldade de leitura, ou da professora que ali trabalha, tão somente da coordenadora pedagógica. Na visão de Lajolo (1993), os profissionais que estão mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. “Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê” (LAJOLO, p. 108). O primeiro contato que o aluno de leitor é por meio do professor, por isso os professores devem tornar a sala de leitura um ambiente essencial a todos da escola, trabalhada com frequência em todas as disciplinas.

c) Desafio de estudo e pesquisa: Tornar a sala de leitura um espaço para aprender a estudar.

P 1: Desafio de estudo e pesquisa: Tornar a sala de leitura um espaço para aprender estudo, no entanto é necessário que haja conscientização que mostre caminhos para esse objetivo.

P 2: É necessário que haja conscientização que mostre caminhos e estratégias para o sucesso desse desafio.

P 3: Para isso será necessário um investimento maior, uma vez que atualmente a maior fonte de pesquisa é a internet e além de não dispormos de equipamentos, estamos sem essa ferramenta e ainda precisaríamos equipar melhor nossos acervos para garantir um espaço de aprendizado e estudo.

Quando se fala em sala de leitura como um espaço para aprender a estudar, existe a grande preocupação de transformar as salas de leitura em biblioteca. É por meio de uma conscientização mencionada por P1 e P2 que se evita erros de compreensão e prática.

Na sala de leitura existe o processo de descoberta por meio do protagonismo do aluno, na biblioteca os alunos estão em busca de informações, que geralmente são direcionadas por um profissional, o bibliotecário (MACEDO E SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2000). É essa autonomia que a sala de leitura gera nos alunos, ele por si consegue aprender a estudar, não ficando dependente de terceiros.

3.2 QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA DA SALA DE LEITURA

Questionário aplicado à professora da sala de leitura da escola municipal São Francisco de Assis.

Pergunta 1: **Professor (a) qual a finalidade da sala de leitura?**

P: Apresentar aos alunos o gosto pela leitura através de atividades diversificadas, além do aperfeiçoamento da escrita e do senso interpretativo.

Em primeiro lugar deve-se trabalhar na sala de leitura o gosto pela leitura. Quando a sala de leitura foi pensada a leitura proficiente dos alunos era o seu objetivo geral, sempre com a consciência de que é uma construção, ou processo.

Para Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; e neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura”. Complementa ainda que “[...] o leitor utiliza simultaneamente seus conhecimentos do texto para construir uma interpretação sobre aquele” (SOLÉ, 1998, p. 24).

Não se pode ignorar isso. Dependendo da realidade é adotado uma metodologia específica para cada escola, mas sempre visando o gosto pela leitura, com significado como nos afirma a professora.

Pergunta 2: Quais as suas ações desenvolvidas na sala de leitura com os alunos?

P: Leitura individual e coletiva de pequenas histórias, gincanas, jogos, construção de textos, adivinhações, brincadeiras.

Quando observadas as palavras da professora percebe-se o dinamismo na sala de leitura. Esse dinamismo é relevante para o sucesso dos trabalhos desenvolvidos, ele se torna um atrativo para o aluno se inserir no ambiente de leitura.

Ao desenvolver um trabalho de leitura na sala de leitura, o professor deve abranger a maior quantidade possível de alunos, sendo que a turma não é homogênea e cada um aprende de sua forma específica. Nesse sentido, faz-se necessário que o professor tome em mãos estratégias específicas para a prática de leitura. Essas estratégias auxiliam e maneira significativa, principalmente, os alunos com maior dificuldade no exercício da leitura.

Para Baldi (2009), a escola pode ampliar o repertório de leituras sem se deter somente nas estratégias. “Uma delas é, sem dúvida, a proposta de contemplar e inserir em sua rotina anual a participação em evento cultural significativo da cidade como sua feira de livro” (BALDI, 2009, p. 156), Segundo a autora, é necessário estimular o aluno também frequentar outros ambientes de leitura, enriquecendo e ampliando seu conhecimento.

Pergunta 3: Existe (m) alguma limitação no desenvolvimento do seu trabalho na sala de leitura?

P: Nem todas as famílias assumem o compromisso de garantir a participação dos alunos neste espaço, além da escassez de recursos tecnológicos.

A participação dos pais, como incentivadores e leitores domésticos, na vida dos alunos é muito importante para que haja um interesse dos alunos em conhecer a sala de leitura. A esse respeito, Bortolin afirma que “se a família não tem condições (econômicas e culturais) de cumprir a tarefa de mediadora da leitura, as

escolas, de maneira precária ou de forma enriquecida, tentam fazer esta mediação” (2001, p.33).

A participação da família garante que o aluno tenha conhecimento da importância da leitura, pois é incentivada por sua família.

Pergunta 4: Como você avalia o desempenho dos alunos após a participação na sala de leitura?

P: Bem satisfatório. Os alunos que estão participando ativamente, já apresentam um desenvolvimento significativo.

Os resultados são mais evidentes quando existe continuidade da prática de leitura. É por isso que quanto mais a participação dos alunos, aumenta o gosto pela leitura e seu desenvolvimento.

Pergunta 5: Você percebe iniciativa de seus alunos, quando estão na sala de leitura, em procurar material específicos de leitura? Quais seriam esses materiais?

P: Sim, existem muitos materiais que são bem requisitados por eles, como revistas em quadrinhos, jogos pedagógicos, cartazes e outros.

As histórias em quadrinhos possuem um atrativo natural para os alunos. Elas conseguem prender a atenção deles permitindo uma concentração nas cenas de cada página, isso torna o aluno concentrado naquilo em que está lendo, já que uma das grandes dificuldades no ato de ler é a distração.

Pergunta 6: Qual a sua opinião da utilização de histórias em quadrinhos como forma de aprendizagem nas séries iniciais?

P: A utilização desse tipo de história é muito interessante, significativo e prazeroso, além de despertar o interesse pela leitura, uma vez que envolve não só textos como imagens.

Como mencionado acima sobre as características das histórias em quadrinhos, a professora destaca que essas histórias são significativas para os alunos e por isso não podem ser ignoradas como instrumento no incentivo à leitura.

Sobre isso nos aponta Moya:

Em um desenho, como em um olhar podemos ver em um instante, coisas que, se postas em palavras, dariam para encher um pequeno volume. A visão é simultânea e instantânea; a palavra é sucessiva. As palavras são mais exatas do que as figuras, têm menos sentidos possíveis; nesta mesma medida são mais pobres em significados, em poder de sugestão, em riqueza de possibilidades, em número de interpretações possíveis. (MOYA, 1977, p. 116 –117).

Pergunta 7: Existe algum trabalho na sala de leitura que envolve histórias em quadrinhos? Descreva-a.

P: Sim, previamente são selecionadas algumas revistas, das quais os alunos escolhem, fazem a leitura e depois compartilham no grupo.

O pensamento da criança quando entra pela primeira vez em uma sala de leitura é a impossibilidade de ler todos aqueles livros presentes e isso já gera uma certa aversão. Por isso, na sala de leitura as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como atividades do primeiro contato dos alunos com os livros.

Pergunta 8: Existe a participação dos professores na construção de ações para a sala de leitura? Explique.

P: Sim, normalmente no período de planejamento os professores relatam suas dificuldades e com isso propõem algumas ações que são avaliadas pelo grupo para serem implementadas.

Essa participação é imprescindível para o sucesso do planejamento tanto do professor na sala de aula como para a professora da sala de leitura. Isso deve acontecer para que os objetivos de ambos se somem visando o objetivo principal que é o aluno.

Pergunta 9: Sugira ações de como a sala de leitura poderia ser mais utilizada.

P: Se fossem desenvolvidas ações voltadas não só para o desenvolvimento da leitura como também atividades que envolvessem músicas, teatro, danças entre outros.

Nesse sentido, a professora ao destacar “não somente para o desenvolvimento da leitura” perde todo sentido da existência da sala de leitura. O

que se pode propor é que dança, teatro, músicas, ... estejam atreladas à meta principal que é a formação de leitores.

3.3 QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Foram aplicados questionários a cinco alunos da escola estudada, seus nomes não serão divulgados e por isso serão identificados como A1, A 2, A3, A4, e A5.

1) **Você gosta de ler?**

Os cinco alunos entrevistados disseram que sim.

É interessante questionar qual o motivo que os alunos encontram no ato de ler, já que para se gostar de ler é necessário que essa prática tenha um significado, um sentido pessoal. Sobre isso, Araújo(2010) destaca:

Essa prática também traz consigo a experiência do prazer, pois, além dos benefícios da leitura como maior poder de compreensão, vocabulário mais amplo, criticidade na leitura da palavra e de mundo, a vivência do ato de ler proporciona bem estar, satisfação e gosto, quando é feita com assiduidade, e passa a ser um exercício desprovido de obrigação. Podemos dizer que esse é um sinal de contentamento encontrado no ato de ler (ARAÚJO, 2010, p. 2).

E para que esse gosto perdure, é necessário uma permanente busca, segundo o depoimento de Freire: “[...] a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo através de sua prática.” (FREIRE, 1999, p. 16). É na satisfação em ler que as crianças criam hábito regular dessa prática, passam a associar a esta atividade um significado saudável.

2) **Você já leu algum livro por seu interesse, sem que o (a) professor (a) tenha pedido para ler? Qual (is)?**

A 1: Sim, Cebolinha, Os três porquinhos, A bisia fala cada coisa.

A 2: Sim, Cuidado com o menino, O traço e a traça, A casa de ser feliz, Mônica, A árvore e outros.

A 3: Sim, Chico Bento, Matinta Pereira, Saci Pererê, Mula sem cabeça.

A 4: Sim, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e Pinóquio.

A 5: Sim, O melhor é ser criança, A casa de ser feliz.

Na leitura realizada pelos alunos é comum encontrar histórias em quadrinhos. Daí surge a evidência que nessa no ensino fundamental as histórias em quadrinhos deve-se fazer presente como meio de incentivo à leitura.

3) A leitura é importante em sua vida? Marque o número que corresponda à sua opinião:

Os cinco alunos marcaram a opção 4 que fala que a leitura é muito significativa.

4) Com que frequência você ler? Marque apenas uma opção em cada linha.

1- **Romance, Crônica e ficção em geral:** Para essa opção os alunos 1, 4 e 5 marcaram que nunca leram; o aluno 2 marcou que algumas vezes e o aluno 3 marcou que quase sempre lê.

2- **História Geral ou do Brasil:** Para essa opção, os alunos 1, 2, 4 e 5 marcaram que leem algumas vezes. O aluno 3 marcou a opção que lê quase sempre.

3- **Livros de poesia:** Para essa opção os alunos 1, 3 e 5 marcaram que leem quase sempre. O aluno 3 marcou que lê sempre e o aluno 4 marcou que lê algumas vezes.

4- **Jornais:** Para essa opção os alunos 1 e 4 marcaram que não leem. Os alunos 2, 3 e 5 marcaram que leem algumas vezes.

5- **Revistas de informação geral:** Para essa opção o aluno 1 marcou que nunca lê. Os alunos 2 e 4 e 5 marcaram que leem algumas vezes. o aluno 3 marcou que sempre lê.

6- **Revistas em quadrinhos:** Os alunos 1, 2, 3 e 4 marcaram que leem sempre. O aluno 5 marcou que lê quase sempre.

7- **Sites da internet:** o aluno 1 marcou que lê quase sempre. O aluno 2 marcou que lê algumas vezes. Os alunos 3 e 5 marcaram que leem sempre. O aluno 4 marcou que nunca lê.

Novamente a presença da histórias em quadrinhos nas leituras dos alunos é quase unânime, o que a torna nessa faixa etária um elemento inerente a essa prática.

5) **Considere as seguintes afirmações em relação à leitura. Marque apenas uma opção em cada linha.**

- **Só leio o que é necessário:** Para essa opção os alunos 1, 3 e 5 marcaram que discordam totalmente. O aluno 2 marcou que discorda. O aluno 4 marcou que concorda totalmente.
- **Ler é uma das minhas diversões preferidas:** Os cinco alunos marcaram que concordam totalmente.
- **Acho difícil ler livros até o fim:** O aluno 1 marcou que concorda totalmente. Os alunos 2, 3 e 4 discordam. O aluno 5 discorda totalmente.
- **Adoro ir a uma livraria:** Os cinco alunos marcaram que concordam totalmente.
- **Ler é uma perda de tempo:** Os cinco alunos marcaram que discordam totalmente.
- **Leio todos os livros indicados pelos professores:** Os alunos 1, 4 e 5 marcaram que concordam totalmente. Os alunos 2 e 3 marcaram que concordam.
- **compro livros em lançamentos:** Os alunos 1 e 2 marcaram que não sabem. O aluno 3 marcou que concorda totalmente. O aluno 4 marcou que concorda totalmente. O aluno 5 marcou que discorda.
- **Empresto / pego emprestado livros com os colegas:** O aluno 1 marcou que concorda. O aluno 2 marcou que discorda totalmente. O aluno 3 marcou que não sabe. Os alunos 4 e 5 marcaram que concordam totalmente.
- **Leio mais de um livro ao mesmo tempo:** Os alunos 1, 4 e 5 marcaram que concordam totalmente. O aluno 2 marcou que discorda. Os alunos 2 e 3 marcaram que discordam.
- **A escola me estimula a ler:** Os alunos 1, 2 e 4 marcaram que concordam totalmente. Os alunos 3 e 5 marcaram que concordam.

6) **Quantos livros há em sua casa?**

Os alunos 1, 3 e 4 marcaram a opção que: tem o bastante para encher uma prateleira (1 a 20). Os alunos 2 e 5 marcaram a opção que: O bastante para encher uma estante (20 a 100).

7) **Você vai sempre a sala de leitura? Em média quantas vezes por mês?**

A 1: Sim, todos os dias antes de começar a aula. A 2: Sim, em média dezoito vezes por vez. A 3: Sim, vinte vezes por vez. A 4: Sim, em média cinco vezes. A 5: Sim, quase todos os dias.

8) Como é o ambiente da sala de leitura?

A 1: A sala de leitura é bem legal com muitos livros. A 2: É um ambiente aconchegante, me sinto à vontade pra fazer **leitura**, brincar com jogos e confortável. A 5: Bom e agradável sim.

9) Ao ir à sala de leitura, quais as leituras que você costuma fazer?

A 1: Costumo ler historinhas infantis. A 2: Sempre leio histórias em quadrinhos e outros livros que apresentam leituras diversas. A 3: Saci Pererê, quadrinhos, Mula Sem cabeça. A 4: Poesias, histórias e muitas aventuras. A 5: O melhor é ser criança e a casa de ser feliz.

10) Você tem conhecimento das histórias em quadrinhos?

A 1: Às vezes sim. A 2: Sim, da turma da Mônica. A 3: Sim. A 4: Sim, muitas. A 5: Tenho.

11) Qual a idade que você iniciou a leitura das histórias em quadrinhos?

A 1: Aos 8 anos. A 2: Desde a idade que comecei a leitura aos cinco anos. A 3: aos 6 anos. A 4: Com 6 anos de idade. A 5: com 6 anos.

12) Marque abaixo o (s) tipo (s) de história (s) em quadrinhos que você gosta de ler.

Os alunos 1, 2, 4 e 5 marcaram que gostam de histórias de aventuras. O aluno 3 marcou que gosta de histórias de Super Heróis, como Superman, Batman, Homem Aranha, x-men muitos outros.

13) As histórias em quadrinhos que você lê consegue influenciar sua vida? De que maneira?

A 1: Sim, quando ensina coisas boas. A 2: Sim, faz eu viajar na imaginação e fazer muitas gargalhadas. A 3: Sim, ler é bom pra a memória e para a vida. A 4: De uma maneira que pode mudar minha vida. A 5: Sim, me ajuda a escrever melhor e ser um bom aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu verificar que é imprescindível a presença da leitura na vida dos alunos. Ao fazer utilização da leitura os alunos podem realizar outras formas de abordagens sobre a realidade em que estão inseridos e assim reconstruir sua história no mundo. Foi observado que a leitura, quando se tratando de prática, está também vinculada à realidade escolar por isso as escolas devem utilizar estratégias e meios mais eficientes para que o gosto pela leitura comesse na escola, mas que ultrapasse seus muros. É por isso que a sala de leitura existe e serve de instrumento para que o ato de ler não se torne meramente uma ação avaliativa do professor.

A pesquisa bibliográfica adotada neste trabalho contribuiu para o entendimento em relação à sala de leitura, suas especificidades e as dificuldades apresentadas nesse ambiente educacional. Ao desenvolver o trabalho na sala de leitura deve-se sempre enfatizar a realidade dos alunos, esse contexto não pode ser ignorado, é nele que serão edificadas as práticas de leitura.

Por meio dos questionários aplicados aos professores foi possível constatar a relevância da sala de leitura, não somente para os alunos, mas sim para os professores que veem nela uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Foi destacado também a relevância das histórias em quadrinhos como instrumento de incentivo à leitura.

No questionário da professora da sala de leitura as atividades são desenvolvidas a fim construir leitores. Foi relatado que existe interesse dos alunos o em frequentar a sala. A professora destacou que a falta de participação da família é um dos empecilhos para uma boa efetivação da prática de leitura.

Em relação aos questionários dos alunos é interessante frisar que a busca e práticas de leitura por esses alunos já é uma realidade na escola, aliado a isso está a sala de leitura como um ambiente favorável a essa prática. Foi destacado por eles que as histórias em quadrinhos presentes na sala de leitura é um atrativo para a inserção nesse ambiente.

Dada à importância do assunto, e a limitação do tema, torna-se necessário um aprofundamento nessa área de estudo da sala de leitura e que pesquisas nesse sentido sejam desenvolvidas de maneira mais aprofundada, a fim de proporcionar ações eficazes na educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cristina Nalon de. Artigo científico: **Gostar de ler**: mapeamento de leitura junto a alunos da 4ª série. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/6442/8465>. Acesso em: 4 de ago. 2018.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BALLESTER, Margarita. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. Prática Educativa, 2003. Disponível em < http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm> Acesso em: 10 de Jul.2018.

BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxionomia de Objetivos Educacionais e Domínio Cognitivo**: Domínio Cognitivo Volume 1. Porto Alegre: Globo, 1983.

CARVALHO, Juliana. **Trabalhando com quadrinhos em sala de aula**. CECIERJ – Educação Pública, publicado em 19/05/2009. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html>. Acesso em 12 de jul. 2018.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 38. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. V Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Mar del Plata, dez. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96974>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação – **O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Ed. 1. São Paulo: Ática, 1993.

LINHARES, Allan de Andrade. Dissertação de Mestrado: **Concepções e práticas de leitura na EJA: uma experiência com professores de 4º ciclo**. Universidade

federal do Piauí. Departamento de Letras, 2012. Disponível em: [www.seduc.pi.gov.br/.../233992309.alan-revisao_final - dissertacao-final_pdf.pdf](http://www.seduc.pi.gov.br/.../233992309.alan-revisao_final_-_dissertacao-final_pdf.pdf). Acesso em: 21 de jul. 2018.

MACEDO, Neusa Dias de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Biblioteca Pública / Biblioteca Escolar de país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no Manifesto da UNESCO**. São Paulo: CRB-8, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas, S.P.: Mercado da Letras, 1994.

MOYA, Álvaro. **Shazam!** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 343p.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Ed. UNESP. 1996.

OLIVEIRA, MIRIAN MENEZES DE. Artigo científico: **Sala de leitura: espaço de cultura**. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_3639.pdf. Acesso em: 5 de jul. 2018.

PASSOS, Laurizete Ferragut. Artigo científico: **De espaços e lugares de formação: o estágio, as narrativas e os conhecimentos profissionais dos futuros professores**. Disponível em: <file:///C:/Users/Manoel/Downloads/4172-10733-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 de ago. 2018.

RAMA, Ângela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. Ed. contexto. Capítulo 1 disponível em: <http://www.editoracontexto.com.br/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-salade-aula.html>. Acesso em 13 de jul. 2018.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e formação de leitores: Vivências Teórico - Práticas**. Londrina: Eduel, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed.1998.

URSINIO, Evani Alvares de. Artigo científico: **A prática de leitura na escola: a leitura e a formação do leitor (aluno)**. Disponível em: <https://docobook.com/a-pratica-de-leitura-na-escola-a-leitura-e-a-formacao-do-leit.html>. Acesso em: 12 de ago. 2018.

ANEXOS

ANEXO A- CARTA DE APRESENTAÇÃO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Exma. Senhora Diretora, da Escola São Francisco de Assis

Tendo em vista o término do curso de Licenciatura Plena em Letras 2014, pela Universidade Federal do Pará, na qual destaca em sua legislação que para a obtenção do diploma faz-se necessário o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Mediante a esta norma eu, Jocilene Ferreira Rodrigues desejo desenvolver minha pesquisa “**A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE LEITURA: Um estudo de caso**”, com o objetivo de utilizar histórias em quadrinhos para motivar a leitura nas aulas de língua portuguesa. Para a obtenção do objetivo proposto serão direcionadas atividades em sala de aula juntamente com questionários contendo perguntas fechadas e abertas referente ao tema, com uso de imagens em fotografias dos alunos e do espaço e sem mencionar nomes. Todas as respostas dos questionários serão usadas unicamente para fins didáticos de pesquisa e divulgação de conhecimento científico.

Subscrevo-me, com a mais elevada consideração.

Jocilene Ferreira Rodrigues

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ de-
claro estar ciente da minha participação no trabalho de conclusão de curso de Jocilene Ferreira Rodrigues, desenvolvido no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, curso de licenciatura pleno em Letras, intitulado “**A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE LEITURA: Um estudo de caso**”, orientado pela professora Dr^a. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa.

Sendo assim, eu autorizo a vincular minhas respostas presentes no questionário por mim respondido e imagem, sem, no entanto, mencionar meu nome. Autorizo unicamente para fins de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições. Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direito de vinculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Abaetetuba (Pa) ____ de _____, 2018